

UGF

UNIVERSIDADE GAMA FILHO

O FUTEBOL AMERICANO DE PRAIA NO RIO DE JANEIRO:
ORIGEM ,RUMOS E PERPSPECTIVAS

BRUNO DE OLIVEIRA ROSA

12/2007.2

UGF

UNIVERSIDADE GAMA FILHO

BRUNO DE OLIVEIRA ROSA

O FUTEBOL AMERICANO DE PRAIA NO RIO DE JANEIRO: ORIGEM,
RUMOS E PERPSPECTIVAS.

“Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Licenciatura e Bacharelado em Educação Física da Universidade Gama Filho como requisito parcial para obtenção do Grau de Licenciado e Bacharel em Educação Física”

Rio de Janeiro
Dezembro
2007.2

Bruno de Oliveira Rosa

A Origem e a Evolução do Futebol Americano de Praia.

Universidade Gama Filho

Rio de Janeiro, 19 de Dezembro de 2007.

Banca Examinadora:

Orientador: Prof. M.s. Silvio Telles

Prof. Ms: Marta C. Gomes

RESUMO

Este trabalho tem por objetivo ampliar o conhecimento e a trajetória do futebol americano de praia, visando um melhor entendimento sobre o esporte, como este surgiu no Estado do Rio de Janeiro e como vem sendo seu desenvolvimento e desdobramento perante seus seguidores. A presente pesquisa, relata o crescimento do Futebol Americano de Praia, explicitando sua evolução na cidade do Rio de Janeiro, uma compreensão maior sobre sua evolução, suas características básicas e as regras adaptadas ao contexto do jogo realizado nas praias. A história desse novo esporte em crescimento será contada através de matérias, sites de internet, jornais e o resultado de uma pesquisa realizada entre cinco participantes do esporte entre técnicos e jogadores através da história oral, a fim de se verificar como se originou o esporte, como vem se desenvolvendo e quais as dificuldades encontradas com o passar dos anos. Concluindo-se que essa nova modalidade esportiva, apesar de amadora e sem muito recurso, vem se desenvolvendo com muita seriedade, onde o objetivo é divulgar para todo o Estado, país e quem sabe um dia tornar-se um esporte profissional.

DEDICATÓRIA

À minha família pela força e pelo apoio,
em todos os dias da minha vida.
A todos envolvidos no esporte pelo
apoio desde o primeiro dia desta
jornada.

AGRADECIMENTOS

Ao M.s. Silvio Telles, meu orientador, cuja colaboração foi essencial para a elaboração deste trabalho.

Aos meus pais, Solange Oliveira e Paulo Costa, que sempre acreditaram em mim e por me darem a oportunidade de estar concluindo o presente curso nesta Instituição de Ensino.

Aos meus amigos de faculdade: Leonardo, Igor, Fabio, Barbara, Fernanda, Daniel, Vinicius, Gladstone, Danielle, Janaina e Daiti, que durante os quatro anos de faculdade sempre estiveram presentes.

SUMÁRIO

Capítulo	Página
I. INTRODUÇÃO	
1.1 – Problema	
1.2 – Objetivo Geral	9
1.3 - Objetivo Específico	10
1.4 – Justificativa	10
II. REVISÃO DE LITERATURA	
2.1-O Futebol Americano de Praia.....	12
2.2-A História da Associação.....	15
III. METODOLOGIA	16
IV. ANÁLISE DE DADOS.....	20
V. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	28
VI. ANEXOS	

Capítulo I

I - INTRODUÇÃO

Com o passar dos séculos muitos esportes foram criados, alguns foram e ainda são altamente implantados em algumas sociedades, outros nem tanto. O fato curioso é que muitos desses esportes, que a primeira vista não tem nada a ver uns com os outros, tiveram uma única origem há séculos atrás, como por exemplo o futebol que é mundialmente conhecido como “soccer” e o “football”, conhecido nas terras brasileiras como Futebol Americano.(Wikipedia)

Porque um grupo de pessoas cada vez maior resolve se reunir e praticar um esporte tão desconhecido por grande parte da população? Em um país como o Brasil, com uma cultura esportiva predominantemente voltada para o futebol, onde mesmo o vôlei que conquista grandes resultados não possui grande espaço e divulgação da mídia, como um esporte sem tanto apelo como o futebol americano, surgiu e cresce cada vez mais?

Devido a relatos de ex-praticantes no Rio de Janeiro, o futebol americano de praia foi criado há cerca de 20 anos e atualmente é um dos esportes que mais vem se desenvolvendo no Rio de Janeiro. Indo para o seu nono ano de competição, contando com dezesseis times inscritos no campeonato de 2007, dois a mais em relação ao mesmo torneio em 2006.

Em 1999, teve início o projeto para o primeiro Campeonato Carioca de Futebol Americano de Praia. O evento organizado por Robert Segal e Bianco Costa, contaria inicialmente com três equipes. No entanto, com a proximidade do início da competição e com o incentivo da mídia local, seis equipes disputaram aquela competição. Assim, em 2000, teve início o I Campeonato Carioca de Futebol Americano de Praia, tendo como vencedor o Rio Guardians.(AFAB)

No entanto não há muita diferença do futebol americano daqui para o de lá. As regras basicamente são as mesmas e para que o jogo pudesse fluir melhor, houve uma ligeira adaptação nas regras para a nossa realidade, mas nada que descaracterizasse o jogo.

Alguns registros históricos, constam como data de nascimento do futebol americano, o ano de 1874 e ele teria surgido por acaso. As Universidades de Harvard, nos Estados Unidos e McGill, no Canadá, jogavam o futebol que nós conhecemos (soccer) e, após o jogo, resolveram continuar em campo. Combinaram então fazer uma variação de rúgbi (o pai do futebol), como era jogado no Canadá, onde se permitia tudo, agarrões, derrubadas do jogador com a bola e assim por diante. Surgiu o futebol americano universitário (Duarte, 2000).

Coube a Universidade de Yale, em New Haven, desenvolver técnicas e estratégias do jogo, difundindo-o por toda América. Um nome deve ser destacado, o de Walter Camp, uma espécie de Charles Miller desse esporte. Muita gente dos Estados Unidos considera o jogo uma “batalha de guerreiros” (Duarte, 2000).

Será focado neste trabalho, o surgimento e desenvolvimento do Futebol Americano de Praia no Rio de Janeiro e de que forma a sua regra foi adaptada para a realidade do estado.

1.1 - Problema

Como encontra-se o Futebol Americano de Praia no Rio de Janeiro na visão de técnicos e jogadores?

1.2 – Objetivo Geral

Investigar o processo que originou o Futebol Americano de Praia explicitando sua evolução no contexto estadual.

1.3 – Objetivo Específico

Compreender a origem e a evolução do Futebol Americano de Praia, suas características na atualidade dentro da perspectiva do processo de popularização

1.4 – Justificativa

Este trabalho se justifica partindo da idéia de ser uma atividade ainda pouco divulgada pela mídia local e que sofre preconceito pela população pouco esclarecida (por ser um esporte tido como violento) houve interesse de entender melhor e ajudar a esclarecer a história desse esporte que a cada ano que passa vem ganhando mais admiradores e seguidores. (carece de dados sobre seu surgimento)

Metodologicamente, este trabalho de conclusão de curso utilizou-se da história oral, trabalho de campo e a recomposição da historia será através de artigos, revistas e jornais.

O estudo foi organizado da seguinte maneira:

Capitulo I – Na introdução, fez-se a contextualização e declara-se o problema, formulam-se as questões de pesquisa, apresenta-se a justificativa buscando sua relevância pessoal e profissional, descrevem-se os objetivos geral e específico a serem alcançados, desenvolve-se a hipótese que norteia prováveis caminhos à solução do problema, o enfoque metodológico acena para alguns parâmetros de estudo.

Capitulo II – Na revisão de literatura, pretende - se desenvolver um diálogo com alguns autores que fundamentam a descoberta, a evolução do futebol americano e o rúgbi um dos esportes que originou o futebol americano.

Capítulo III – Neste capítulo, será citada e descrita a metodologia utilizada para a realização da pesquisa.

Capítulo IV – Foi feita análise e discussão dos dados coletados na presente pesquisa, ressaltando as evidências que esclareçam as questões levantadas através das informações obtidas e evidenciando os resultados.

Capítulo V - Nas considerações finais foram destacadas as principais evidências que delinearão as atuais circunstâncias em que encontra-se o futebol americano de praia.

Capítulo II

II - Revisão da literatura

Rúgbi é o esporte no qual pode ter originado o Futebol Americano. Muitos acreditam nessa hipótese já que os esportes são muito parecidos. (Wikipedia)

Já em 1823, na Rugby School, surgiu o rugby ou rúgbi. Graças a um jovem chamado Willian Ellis, que irritado com a sua má atuação numa partida de futebol, agarrou a bola com as mãos e saiu correndo com ela. Seus companheiros e adversários o seguiam por todo o campo, até chegar ao gol do time adversário onde, pois a bola. Surgia o rúgbi. (Duarte, 2000)

As medidas do campo em relação ao futebol americano não são iguais, exceto o gol. As regras de jogo também são bastante diferentes entre ambas as modalidades, mais o gol faz lembrar muito um ao outro.

O rúgbi aos poucos chegou ao Brasil pelos ingleses que vieram de navio. Hoje ele é praticado no nosso país. Rio de Janeiro e São Paulo são os estados que tem uma força maior no esporte.

2.1 - O Futebol Americano de Praia

O futebol americano de praia por sua vez, segundo a Associação de Futebol Americano do Brasil (AFAB), tem seu primeiro registro por volta de 1986, quando um grupo de jovens começava a se reunir nos fins de semana, mais especificamente na praia de Copacabana para jogar.

O primeiro time que se tem registro no Rio de Janeiro, foi o Rio Guardians, criado em 1992, a equipe pioneira de futebol americano, que tinha como símbolo

uma torre de xadrez, em alusão à fortificação instalada aos pés do morro do Pão de Açúcar, nos anos de 1560, e de uniforme nas cores branco, preto e ouro.

Inicialmente fundado por Robert Segal, a equipe do Rio Guardians logo ganhou a adesão de Thomaz Brasil, Rodrigo Hermida, Alex dos Santos, Carlos do Nascimento, Marco Oliveira, Leandro Maltez, Paulo Rodrigues, José Maurício Rego, Antônio da Costa e Anderson Pereira. Depois, Dan Cukier, Marcello Pereira, Fabiano Miron, Ival Maziero de Jesus, Carlos Matias, Sérgio Mendes, Erik e William Fogtman também ingressaram na equipe. Já em 1994 ocorreu um workshop de futebol de bandeira (flag football), que foi ministrado pelo ex-astro da NFL (Liga Nacional Norte Americana) Mel Owens, na Lagoa Rodrigo de Freitas.

Após tal evento, aparece o segundo time de futebol americano de praia, o Mamutes. Em 1999, foi traçado o primeiro Campeonato Carioca de Futebol Americano. O evento, organizado por Robert Segal e Bianco Costa, contaria inicialmente com três equipes. Todavia, com a proximidade do início da competição e com o incentivo da mídia local, seis equipes disputaram aquele campeonato: Rio Guardians, Leme Holes, Barra da Tijuca Fire Birds, Botafogo Reptiles, Tijuca Night Hawks (atual Tijuca Fênix) e Rio No Limits.

E assim, em janeiro de 2000 teve início o I Campeonato Carioca de Futebol Americano com a participação das seis equipes filiadas à Associação Carioca de Futebol Americano – ACFA.

A equipe do Rio Guardians conquistou invicto o primeiro campeonato carioca de futebol americano, depois de vencer o Tijuca Night Hawks, na partida final, a qual ganhou o nome de Carioca Bowl I.

Em 2001, o II Campeonato Carioca de Futebol Americano foi realizado com a participação de cinco equipes. O campeonato foi organizado por Robert Segal,

Carlos Gelio e Ricardo Ferreira. Desta vez, a recém criada equipe do Copacabana Eagles, dirigida por Franz Anderson dos Santos, ex-Guardians, participou da competição, sagrando-se campeã, no qual recebeu um troféu enviado pela NFL – Liga de Futebol Americano Profissional dos EUA, em reconhecimento ao esforço dos cariocas em praticar e divulgar o Futebol Americano no país. Na final, o Copacabana Eagles bateu a equipe do Botafogo Reptiles em uma partida decidida somente na prorrogação. Após a competição, a equipe do Rio Guardians se retiraria de cena, depois de uma década de atuação nos campos de futebol americano.

Em 2002, sob a direção de Carlos Gelio, o III Campeonato carioca de Futebol Americano foi realizado. Desta vez, a equipe do Botafogo Reptiles conquistou o Carioca Bowl III, após bater o Copacabana Eagles em uma partida marcada pelos ventos fortes e pela chuva intensa. A equipe de Botafogo, assim como aconteceu com a equipe do Rio Guardians, se tornaria a próxima equipe a ser batida.

No dia 14 de abril de 2003, a NFL resolveu incluir o Brasil no “mapa mundial de futebol americano” e oficializou no X-Games, um evento de esportes radicais realizado na praia de Copacabana, quando enviou uma de suas maiores estrelas, o tight end Tony Gonzales do Kansas City Chiefs, além do primeiro e único brasileiro a jogar na NFL, o mineiro Damian Vaughn, do Tampa Bay Buccaneers.

Em 2003, o IV Campeonato de Futebol Americano foi realizado com a participação de 8 equipes, as quais foram distribuídas em duas conferências. A Conferência Azul foi formada pelas equipes do Botafogo Reptiles, Piratas, Saquarema Tsunamis e Tijuca Fênix, ao passo que a Conferência Branca foi composta pelas equipes do Copacabana Eagles, Flu-Gorilas, Mamutes e RJ Sharks. A equipe do Botafogo Reptiles chegou inclusive a contar com o patrocínio

do Clube de Futebol e Regatas do Botafogo, enquanto que a equipe dos Gorilas continuou até 2005 a sua parceria com o Fluminense Football Club.

Em 2004, o V Campeonato de Futebol Americano do Rio de Janeiro foi realizado pela Associação de Futebol Americano do Brasil – AFAB, entidade desportiva recém criada, com sede na cidade do Rio de Janeiro, com o principal objetivo de difundir o esporte pelo Brasil. A competição contou com o número recorde para a época de 12 equipes: Botafogo Reptiles, Copacabana Eagles, Falcões, Flu Gorilas, Ipanema Devils, Mamutes, Niteroi Warriors, Piratas, RJ Red Lions, RJ Sharks, Saquarema Tsunamis e Tijuca Fênix.

Nos anos seguintes, a competição evoluiu, no atual ano de 2007, são exemplos da evolução a padronização das bolas, a padronização dos uniformes dos juizes e mais uma vez um número recorde de 16 times participantes. O Carioca Bowl, como é conhecida a final do campeonato carioca, será realizada dia 9 de dezembro do corrente ano.

2.2 - História da Associação

A explosão do esporte levou os times a se organizarem a fundar a AFAB – Associação de Futebol Americano do Brasil – criada no início de 2002 numa série de medidas planejadas para melhor organizar o esporte no Rio de Janeiro e depois no resto do país.

Hoje, dezesseis times integram a AFAB, doze do Rio de Janeiro, três de Niterói e um de Saquarema. O Campeonato Estadual de Futebol Americano de Praia vai para o seu nono ano.

Capítulo III

III - Metodologia

3.1 - A História Oral.

Muito usada em pesquisas históricas e sociológicas. Consiste em realizar entrevistas gravadas com pessoas que podem testemunhar sobre acontecimentos, conjunturas, instituições, modos de vida ou outros aspectos da história contemporânea.

Existem diversos autores que pensam sobre a história oral de diferentes maneiras. Para FERREIRA & AMADO é um método que

[...] apenas estabelece e ordena procedimentos de trabalho – tais como diversos tipos de entrevistas e as implicações de casa um deles para a pesquisa, as várias possibilidades de transcrição de depoimento, suas vantagens e desvantagens, as diferentes maneiras de o historiador relacionar-se com seus entrevistados e as influências disso sobre seu trabalho – funcionando como ponte entre teoria e prática [...]

Segundo o Programa de História Oral da Fundação Getúlio Vargas, (http://www.cpdoc.fgv.br/historal/htm/ho_oqueehistoria.htm), a história oral começou a ser utilizada nos EUA, Europa e México a partir de 1950. No entanto outra fonte (<http://www.dci.ufscar.br/historiaoral/historal.htm>) afirma que foi em 1947 na Universidade de Columbia, que o método foi criado. Com poucos anos de discordância, a História Oral vai ganhar nova força mesmo a partir da década de 60, com o aparecimento dos gravadores cassetes, principalmente nos Estados Unidos e no Canadá, e com Paul Thompson, na Inglaterra. Sobre este aspecto, THOMPSON (1992) afirma que a valorização da História Oral deu-se após a II Guerra Mundial, quando houve ascensão de grupos ou classes para mereceram uma história escrita. Através dessa, foi possível retornar ao povo a sua contribuição na formação da história e democratizá-la. Com a utilização da História Oral, ocorreu a conquista de espaços que possibilitaram uma reflexão em

relação ao presente-passado e como também para complementar dados documentais da história, até então analisados. Além disso, é possível resgatar a vida cotidiana mantida na memória.

No Brasil, por volta de 1970 a técnica teve o início de sua utilização, com a criação da Fundação Getulio Vargas, mas foi nos anos 90 que sua difusão foi popularizada, com a culminância a criação da Associação Brasileira de História Oral em 1994. FERREIRA (1994), refere que as primeiras experiências sistemáticas no campo da História Oral no Brasil tiveram início a partir de 1975 e, apesar da expansão ter ocorrido entre professores e estudantes universitários, não resultou num debate metodológico consistente. A partir da década de 90, é que a História Oral no Brasil obteve reconhecimento e institucionalização.

Ao lado de textos, imagens e registros, as entrevistas são tomadas como base para a compreensão de determinadas situações históricas, sendo tal método mais utilizado por historiadores, sociólogos, antropólogos entre outros.

O trabalho com a metodologia da história oral consiste em uma série de trabalhos antes e depois da gravação. Anteriormente é necessária uma pesquisa, um levantamento de dados, para que seja produzido um roteiro com o qual o entrevistador vai guiar a entrevista com o entrevistado. Posteriormente a interpretação da entrevista, que é tida como a parte de mais dificuldade de todo o processo.

A história oral tem por muitas vezes a sua credibilidade questionada pela mesma lide dar com pessoas, sendo assim sujeita à memória do entrevistado e a honestidade do mesmo. Mas o que seria um problema passa a ser um recurso a partir do momento que cada entrevistado passa uma visão do fato a ser estudado, cabendo portanto ao entrevistador entender a razão de uma possível mentira, ou

o porquê do entrevistado ter omitido algo, sendo esse um dos motivos pelo qual tal fase da pesquisa é considerada a mais difícil.(Wikipedia).

Neste trabalho, foram utilizadas algumas entrevistas a fim de verificar como se originou o esporte e como ele vem se desenvolvendo com o passar dos anos. As entrevistas aconteceram em forma de gravação, guiada por um roteiro que determinou o rumo da mesma. As mesmas foram realizadas na praia, antes dos treinos das pessoas envolvidas. O roteiro de perguntas utilizado foi:

- Porque o Futebol Americano?
- Pessoas que influenciaram no início
- Como surgiu a idéia de jogar na praia?
- Existe algum motivo pelo crescente desenvolvimento e crescimento de esporte?
- Teve alguma experiência com o futebol americano no exterior ou com pessoas de outros países antes de praticar?
- Como foi o primeiro torneio organizado no Rio de Janeiro?
- Como foi o surgimento da AFAB?
- Quais são as maiores dificuldades encontradas para pratica?

A amostra desta pesquisa foi composta de 5 indivíduos, homens que praticam ou tenham praticado o esporte tendo representado significativo papel na evolução do mesmo no Rio de Janeiro. Foram eles:

Nuno Bastos, jogador do Botafogo Reptiles desde 2001. É jogador até hoje, tendo participado da primeira Seleção Brasileira de Futebol Americano, além de ter experiência com o esporte no exterior.

Lefevre Marback, técnico do América Red Lions desde 2007. Anteriormente, foi técnico do Mamutes e do Rio de Janeiro Tigers, além de ter participado como jogador no ano de 2005.

Igor Valentim, um dos fundadores do Rio de Janeiro Red Lions, hoje América Red Lions. Ex-jogador de Rugby e de Futebol Americano de Praia.

Rodrigo Hermida, participante do primeiro time de futebol americano de praia no Rio de Janeiro, o Rio Guardians. Técnico de defesa da Seleção Brasileira de Futebol Americano. É jogador do Rio de Janeiro Sharks onde também foi um dos fundadores da equipe.

Bruno Millano, jogador do Mamutes desde 2003, exerce função administrativa no segundo time da história do futebol americano de praia do Rio de Janeiro, além de atuar como jogador.

Capítulo IV

4.1 - Análise de Dados

Sendo seu primeiro registro em 1986, o futebol americano de praia, é historicamente muito novo, o que explicaria muitas das dificuldades encontradas pelo esporte até os dias de hoje. Se vinte anos depois, o material de futebol americano ainda é difícil de ser encontrado e tendo um custo extremamente elevado, quando os fundadores do esporte começaram a pensar como fazê-lo, era ainda pior.

Com organização e pioneirismo, um grupo de pessoas começou a praticar no Rio de Janeiro um jogo muito incomum e que para a surpresa de muitos, parece estar ganhando reconhecimento e popularidade. Apoio da mídia local? Patrocinadores? Quais seriam os reais motivos para em nove anos de existência o campeonato carioca de futebol americano de praia aumentasse de cinco para dezesseis o número de times?

Nessa análise de dados, serão discutidos os problemas que o Beach Football enfrentou e enfrenta até hoje. O que os entrevistados nos falam sobre os problemas, possíveis soluções e dificuldades encontradas ao longo do caminho que parece ser muito longo para um esporte amador e sem grande reconhecimento.

Observando a criação do time Mamutes, que ocorreu logo após um workshop da NFL (1994) no Rio de Janeiro, percebe-se que ao dar informação, visibilidade e oportunidade, a probabilidade do esporte se desenvolver é muito maior, pois assim como o time citado, outros surgiram motivados pelo pouco que se viu sobre o esporte na televisão e em outros meios de comunicação.

[...] a exposição nas mídias com o crescimento da NFL no Brasil é um fator crucial, com isso os praticantes tem mais acesso a

informações e equipamentos [...] – Igor Valentim, sobre a presença da mídia e a sua importância no esporte.

Mesmo sem contar com grande apoio dos meios de comunicação, sem grandes patrocínios e investimentos, o campeonato carioca já se encaminha para sua nona edição. O que mostra que mesmo sem grande apoio, a competição não só continua, como também cresce, mesmo que seja aos poucos. Como testemunha Bruno Millano sobre o determinado assunto: “Material (custo), falta de apoio da mídia e patrocinadores, divulgação poderia ser melhor.”

Entendemos que grande parcela do sucesso do campeonato, deve ser creditada à Associação de Futebol Americano do Brasil (AFAB), que desde 2004, passou a organizar a competição e introduziu uma tabela fixa de jogos para todo o ano além de promover algumas mudanças nas regras para que ficassem mais viáveis a quem assiste aos jogos que em sua maioria são pessoas das famílias dos atletas que se somam àqueles que, apesar da falta de mídia, tiveram conhecimento do esporte. A padronização dos uniformes para árbitros, realização de clínicas de arbitragem e uma prova para habilitar os jogadores aptos a serem juízes são algumas das evoluções. Nuno Bastos nos conta como foi o surgimento da AFAB:

[...] Os representantes dos times, após um perceptível crescimento do esporte, acharam por bem do mesmo criar uma associação para reger os torneios, estabelecer regras e diretrizes a serem cumpridas pelas equipes participantes [...] - Nuno

Um grande exemplo do crescimento do campeonato é a observação da quantidade de times participantes, como também a final do campeonato, o chamado Carioca Bowl. De mais um jogo disputado na praia de Botafogo, a final da competição ganhou relativa notoriedade, sendo realizado nos últimos anos na praia de Copacabana e com uma estrutura que cada vez mais chama atenção.

O Carioca Bowl de 2007 contou com uma maior infra-estrutura organizada pela AFAB. Diferente de anos anteriores o campo foi feito com uma arquibancada montada para os espectadores e desta forma impedindo as constantes invasões de campo pelos banhistas e moderando os curiosos. Equipou o mesmo com uma torre de filmagem para posterior publicação de DVD e apoiou os atletas dos times participantes com o fornecimento de água.

Vivenciando o dia a dia dos jogadores e envolvidos entendemos que a falta de um ídolo, um brasileiro na liga americana, é um outro fator limitador na divulgação e popularização do futebol americano não só no Rio de Janeiro, como no Brasil, já que não possuímos grandes nomes no esporte, como no futebol e no basquete, por exemplo.

É interessante perceber que, mesmo com toda a crescente popularidade que se encontra, não é comum encontrar pessoas que tenha tido contato com o esporte fora do Brasil. Tomando como base os entrevistados, verifica-se, ratificando o citado acima que nenhum deles teve contato com alguém de fora do país antes de se iniciar no esporte e mesmo depois do início da prática somente um deles viveu experiência nos EUA: “Depois que já praticava, morei 4 meses na Califórnia, onde treinei junto com um time universitário.” - Nuno

Percebe-se que quase todos entraram no esporte sendo levados por amigos. Alguns já até acompanhavam quando o canal de televisão, Rede Bandeirantes, passou a transmitir jogos da NFL na televisão aberta, o que será objeto de comentários em um outro momento.

Analisando as entrevistas, é perceptível que o fato de ser levado por alguém que já praticava o esporte, é um dos fatores mais relevantes que faz com que as pessoas comecem a praticar o futebol americano. Se em 1986 eram cerca de 20 praticantes, em 2006 à Associação de Futebol Americano do Brasil (AFAB) conta com aproximadamente 600 atletas inscritos, não considerando os técnicos, e outros profissionais que a movimentam. (Frontelmo, 2006).

O entrevistado Bruno Millano atleta atuante na prática do esporte, ratifica o constatado: “na verdade mesmo, está crescendo por causa dos jogadores e pessoal envolvido, cada um que começa a jogar, leva algum amigo.”

Uma vez verificado os depoimentos, percebe-se que cada atleta conduz um amigo, um conhecido, começando assim a surgirem os times de futebol americano de praia no Rio de Janeiro. Uma dúvida, no entanto, ainda se encontrava sem resposta: Por que na praia?

A resposta é praticamente a mesma entre os entrevistados: falta de material e falta de espaço adequado. Como estes praticantes não tinham campo apropriado, capacete, pad (proteção peitoral), flack vest (proteção região da cintura pélvica), chuteira, luva e uniformes apropriados, dentre outros materiais usados para a prática deste esporte no campo, de forma criativa buscaram uma maneira econômica e viável, completamente adaptada ao clima do país para pratica do futebol americano e a partir dessa criatividade, é que esses atores sociais encontraram em um primeiro momento outra forma de praticar esse esporte: o futebol americano de praia (*Beach Football*).

O Rio de Janeiro possui um vasto litoral, sendo assim, a questão do espaço estava resolvida, como também a questão das proteções. Na areia, a velocidade do jogo ficaria menor, ficando de tal forma menos perigoso, mesmo sem todo o equipamento apropriado utilizado no futebol americano praticado na grama. Rodrigo Hermida fala sobre os motivos que fizeram o esporte começar a ser praticado nas areias das praias do estado.

[...] Em parte por conta da extensão de praia e em parte em virtude dos custos de importação dos materiais de proteção que por acaso ainda continuam elevados mais de 15 anos depois. Com os elevados custos e conscientes das possibilidades de lesões o jogo foi adaptado para usar a praia, reduzindo a velocidade e força dos impactos [...]

Com o avançar do esporte outras dificuldades foram encontradas ao longo do caminho, uma delas foi o sucesso do Beach Soccer, o futebol de praia, que começou a possuir diversos campos nas praias de Copacabana, onde também se realizava o Futebol Americano de Praia (o Beach Football).

Antes da criação do Beach Soccer, o futebol praticado na areia, era jogado nas mesmas regras do futebol de grama, tanto nas medidas quanto no número de jogadores.

Assim, um campo que antes era montado para 11 jogadores e com medidas de campo oficial, passou a servir a outra modalidade esportiva, porém, sem condição de ser aproveitado para o futebol americano de praia. Os campos de Beach Soccer são menores (as medidas de um campo de Beach Soccer vão de 35 a 37 metros de comprimento por 26 a 28 metros de largura, enquanto as medidas de um campo de futebol vão de 90 a 120 metros de comprimento por 45 a 90 metros de largura. Já as medidas de um campo de futebol americano vão de 82 a 119 metros de comprimento por 32 a 49 metros de largura) e não são compatíveis com o campo mínimo para a prática do *Beach Football*.

Entretanto, o que em princípio foi um fator que estava causando dificuldades, se tornou mais um fator positivo. Em busca de lugares para jogar, o grupo de pessoas que antes somente se reuniam em Copacabana, começou a procurar outros lugares, como Ipanema, Barra da Tijuca entre outras praias. Dessa forma, em cada lugar em que começavam a praticar, sempre existiam os curiosos e os que acompanhavam pela televisão os jogos dos EUA, fazendo assim com que a modalidade se popularizasse no Estado.

Dados de 2003 mostram que o futebol americano de praia já é praticado em 13 praias do Rio de Janeiro, incluindo Saquarema e Niterói.

A popularização e os fatores positivos ou negativos, também obtiveram destaque nesse trabalho de conclusão de curso. Para a maioria dos

entrevistados, um fator de limitação para que o esporte cresça e se desenvolva com mais rapidez é a falta de apoio da mídia. Na década de 80, a Rede Bandeirantes passou a transmitir jogos da Liga Norte Americana (NFL). Essas transmissões que tiveram pouco tempo na grade de transmissão, foram suficientes para conquistar várias pessoas que buscavam um esporte novo e que posteriormente começaram a praticar o futebol americano no Rio de Janeiro.

No início, os jornais e canais de TV, associavam o esporte a diversos aspectos violentos e difamatórios. Ultimamente, no entanto, a mídia vem exercendo um papel mais didático e fazendo diversas reportagens sobre o esporte.

Percebendo esse constante crescimento, recentemente a página de esportes do site Globo.com, criou uma página destinada somente ao futebol americano onde, por exemplo, são destaques notícias sobre o campeonato carioca, sobre a liga norte americana entre outros eventos sobre o esporte. Outros projetos existem para que no ano de 2009 um canal de TV por assinatura transmita ao vivo jogos do campeonato carioca, o que certamente será mais um grande passo rumo à popularização desse esporte.

Mesmo diante dos fatos acima relatados, 4 dos 5 entrevistados, entendem que o apoio ainda não é o suficiente, que a mídia poderia sim dar mais espaço não só ao futebol americano, mas como também a outros esporte amadores. Somente Lefevre pensa diferente sobre o assunto:

[...] o esporte é um atrativo em si. Por ser um esporte sem patrocinador e sem apoios, a mídia já dá uma abertura muito grande o que favorece [...]

O patrocínio, ou a falta dele, também foi exaustivamente citado pelos entrevistados, para todos eles a falta do mesmo, limita muito o desenvolvimento do esporte, pois sem recursos financeiros, não se pode obter uniformes de qualidade, material de campo, de jogo, condições necessárias para viagens e o mais importante, mas que também é mais negligenciado por falta de verba:

assistência médica durante os jogos. Nuno Bastos e Rodrigo Hermida comentaram sobre a falta de apoio em suas entrevistas:

[...] Falta de incentivo, patrocinadores, pouca divulgação, local adequado para os jogos, falta de equipamento, infra-estrutura tanto para atletas como para o público. Mais ou menos isso [...] – Nuno.

[...] Depois de organizar com sucesso o primeiro campeonato... os envolvidos no mesmo, gostaram e começaram a falar com amigos.... novos times e novas pessoas foram aparecendo no circuito e consolidou-se a idéia de que alguém precisava dar um jeito nas coisas aqui pelo Rio.... foi mais ou menos assim ... meio que empurrando [...] – Rodrigo Hermida

Montar um projeto de patrocínio, sem que haja uma federação ou uma associação é muito mais difícil, uma vez regulamentada exprime uma maior organização e seriedade no que esta sendo proposto. A presença de uma instituição licenciada com CNPJ fez com houvesse uma maior facilidade para os times na busca de parcerias com clubes e até mesmo patrocínios por intermédio de grandes empresários.

Assim como aconteceu na liga Européia (NFL Europe) no ano passado quando o Barcelona F.C. passou a dirigir o Dragons, aqui no Brasil os grandes clubes esportivos começam a demonstrar interesse e apostar no Futebol Americano. Em agosto de 2004, o Fluminense Football Club oficializou a sua parceria com o Gorilas, criando um Departamento de Futebol Americano do clube e com todos os jogadores se tornando atletas do Departamento de Esportes Olímpicos do Fluminense Football Club, contando com uma infra-estrutura que poucos atletas no país tem o privilegio de ter acesso, parceria essa que foi encerrada em 2006. Até o ano de 2004 a equipe do Reptiles, era filiada ao Botafogo Futebol e Regatas e desde o ano de 2006, a equipe do Rio de Janeiro Red Lions, passou a ser amparada pelo tradicional América Football Club.

Percebemos que com um pouco mais de organização, é possível evoluir, tendo em vista que o segundo campeonato teve como prêmio à equipe campeã, um troféu enviado pela Liga Americana de Futebol (NFL).

Capítulo V

Considerações Finais

Conclui-se que essa nova modalidade de esporte praticada no Rio de Janeiro, apesar de estar em constante crescimento, necessita de um maior

apoio dos meios de comunicação para que seu desenvolvimento acelere cada vez mais proporcionando assim uma maior facilidade de encontrar patrocínio passando os campeonatos a contarem com uma infra-estrutura digna e correta.

Desde sua criação 20 anos atrás, o numero de pessoas praticantes do futebol americano de praia no Rio de Janeiro aumentou significativamente, possível fruto de uma crescente absorção da cultura norte americana na sociedade brasileira.

O ano de 2000 foi o primeiro com um campeonato organizado. O Carioca Bowl cresce juntamente com a popularização do esporte. Antes com 5 times, a competição de 2007 contou com 16, podendo se creditar tal fato ao crescente apoio dos meios de comunicação, principalmente da televisão por assinatura. Cabe ressaltar que esse apoio ainda não demonstra ser suficiente para alavancar o esporte de sua atual condição marginal.

A criação da AFAB em 2002 também parece ter sido um divisor de água para a organização do futebol americano de praia. Apesar do amadorismo do esporte, uma Associação regulamentada facilitou a vida dos times na busca de patrocínio e apoio.

Finalizando, a esperança de todos que participam desse novo cenário esportivo do Rio de Janeiro é que esse crescimento não pare. Durante todo o campeonato almeja-se que os atletas possam gozar da mesma estrutura realizada na final do Carioca Bowl VIII, com um campo montado com as medidas corretas, arquibancadas para torcedores, fornecimento de água para os atletas, serviço medico especializado para os jogadores atraindo assim cada vez mais jogadores e admiradores do esporte.

Referências

Sociedade e Valores dos EUA, Revista eletrônica do Departamento de Estado dos EUA, Volume 8, Dezembro de 2003

www.wikipedia.org, 22 de maio de 2007

O GLOBO, Jornal.Anexo Barra da Tijuca – Domingo, 8 de fevereiro de 2004

FRONTELMO, Paulo. Futebol Americano no Brasil. Estratégias e Limitações no país do Futebol –

Jornal O Globo, anexo Zona Sul – Quinta feira, 8 de julho de 2004

Site da Associação de Futebol Americano do Brasil

www.afabonline.com.br

Site do América Red Lions

www.redlions.com.br

ANEXOS

Como é a regra do Futebol Americano de Praia e de que forma ela evoluiu?

No início o futebol americano era jogado com 15 jogadores em cada equipe. Logo, o número foi reduzido para 11, como no futebol que conhecemos. O objetivo é marcar pontos, chutando ou levando a bola além da linha de fundo. O campo tem em média 109,08m de comprimento por 48,80m de largura. As medidas são jardas e, naturalmente, na passagem dessas medidas para o sistema métrico decimal há sempre uma pequena diferença por não ser números exatos. Há uma "zona de fundo" (endzone), junto aos gols, de 9,15 m.

O campo é dividido em zonas, que devem ser vencidas por quem ataca. O gol tem a altura de 6,10m, da trave horizontal até o último ponto. Por baixo, tem mais 3,05m. Sua largura é de 5,64m. Para um gol valer, em bola chutada, é preciso que ela passe sobre o travessão e por entre as traves, ao contrário do futebol. No futebol americano, cada equipe tem 4 *dows* (descidas) para avançar 10 jardas (9,10m) no território do adversário. Se conseguir, tem direito a mais quatro descidas, e assim, na seqüência, o time que ataca quer chegar à zona final do adversário. Obtendo o touchdown, faz-se 6 pontos.

O futebol americano é jogado em 60 minutos, divididos em quatro quartos de 15 minutos. Dois quartos fazem o meio tempo. O cronômetro fica parado nas interrupções da partida. Existe um intervalo de dois minutos ao final de cada quarto e um intervalo de 15 minutos no meio tempo. Se um jogo terminar empatado, há prorrogação de 15 minutos, que se encerra ao primeiro ponto marcado por uma das equipes. Cada time pode pedir 3 tempos em cada 30 minutos. Cada tempo período dura um minuto e meio.

A bola apresenta a forma elíptica e é de borracha, com cobertura de couro. Tem de 28 cm a 28,6cm de comprimento por 71 a 73 cm de circunferência na parte mais larga e 54 a 55 cm na parte menor. Pesa de 396 a 425g.

O uniforme do jogador é composto de vários itens: capacete de plástico (ou couro); proteção facial; acolchoamento no peito e nos ombros; protetores nas costas e rins; acolchoamento nas coxas; protetor de canelas e chuteiras leves. A numeração dos jogadores é distribuída pelas suas posições. Cada time tem 48 jogadores, e o número de alterações é ilimitado. Quando um time ataca usa jogadores leves; quando é atacado, utiliza seus jogadores mais pesados.

As regras utilizadas no Rio de Janeiro são baseadas nas regras da liga norte-americana. Houve uma ligeira adaptação para a nossa realidade. Aqui jogamos na areia enquanto nos EUA se joga num gramado natural ou artificial.

Um das adaptações foram os protetores, aqui não se usa capacete de plástico (ou couro), proteção facial, acolchoamento rígidos no peito e nos ombros, protetores nas costas e rins, acolchoamento nas coxas ou protetor de canelas e chuteiras leves.

Aqui joga-se com os pés descalços usando apenas um protetor bucal e alguns atletas usam protetores de articulação como: tornozeleira, joelheira, munhequeira, cotovoleira e ombreira. É importante ressaltar que não podem ser utilizados protetores que possam lesionar o jogador do time adversário. Recentemente começaram a ser utilizados, proteções feitas pelo mesmo material que são feitos os tatames, material este que não é rígido e vem ajudando na proteção dos jogadores e conseqüentemente na evolução do esporte.

Houve mudanças também no tempo de jogo. Diferente da NFL, o tempo aqui são de 15 minutos cada quarto de tempo corrido, mesmo em passes ou corridas e não de 15 minutos com o tempo parando em cada jogada como lá. O intervalo é de 10 minutos e (não de 15 minutos).

Os árbitros dos jogos são jogadores das demais equipes do torneio. Esses jogadores antes de se titular árbitros deveram passar por uma prova imposta pela federação (AFAB).

Como se joga Futebol Americano

O futebol americano é um jogo de equipe, cujo objetivo é a conquista do território adversário. Cada time possui quatro tentativas para conseguir 10 jardas do campo do outro time, se conseguir recebe novamente mais quatro tentativas para 10 jardas, até conseguir chegar à endzone adversária.

No futebol convencional, que é conhecido no Brasil, são 11 jogadores em campo, e alguns jogadores reservas a disposição do técnico. No futebol americano você possui os mesmos 11 jogadores, mas eles não ficam todo o tempo em campo, por exemplo: Você possui uma equipe de ataque com 15 jogadores, 11 estão em campo e outros 4 poderão ser usados a vontade quantas vezes o técnico desejar, o time de ataque então começa sua campanha de ataque (drive), tenta avançar 4 vezes e consegue apenas 8 jardas, (insuficiente para continuar sua campanha) então a equipe de ataque sai e entra a equipe de defesa que é formada por jogadores diferentes do ataque (pode se usar um jogador de uma equipe em outra sem o menor problema).

O time de Ataque é a equipe que executa as jogadas quando o time possui a posse da bola e possui quatro tentativas para alcançar 10 jardas (first down)

JOGADORES LEGÍVEIS

São os jogadores de ataque que recebem a bola do quarterback (lançador) para marcar os pontos.

QB - QUARTERBACK

É o principal jogador da equipe, é o cérebro do ataque, é o responsável pela execução das jogadas, ele que passa as bolas para os corredores e lança para os wide receivers.

RB - RUNNING BACKS

São os jogadores especializados em correr com a bola para avançar jardas. São muito usados também para proteger o Quarterback da defesa adversária.

WR - WIDE RECEIVERS

São os jogadores especializados em recepção de bola, recebem os lançamentos do Quarterback.

TE - TIGHT END

É o único jogador legível (que pode receber bola) que fica na barreira, ele tanto é usado para proteger o QB quanto para fazer recepções.

BARREIRA

Formada por jogadores fortes e pesados. A barreira é responsável pela proteção da jogada e por abrir caminho para os Running Backs correrem.

C - CENTER

Jogador que realiza o SNAP, que é a saída de bola para o Quarterback.

G - GUARD E OT - OFFENSIVE TACKLE

Jogadores da barreira que protegem os legíveis e abrem caminho para suas investidas.

O time de Defesa é responsável por impedir os avanços do time de ataque.

DT - DEFFENSIVE TACKLES E DE - DEFFENSIVE ENDS

Jogadores que impedem a corrida dos Running pelo meio e tentam derrubar o QB dependendo da jogada.

LB - LINEBACKERS

Formam o corpo da defesa, são os jogadores que impedem as investidas dos corredores e avançam para derrubar o QB.

CB - CORNER BACKS

São os jogadores especializados em marcar os wide receivers.

S - SAFETYS

Espécie de ultimo homem, marca especialmente os lançamentos para o fundo.

Não existem somente os times de Ataque e de defesa, existe mais um chamado de time de especialistas, o SPECIAL TEAM, que é o time que entra em situações que não são nem de ataque e nem defesa como, por exemplo, o KICK OFF (Inicio da partida), onde o kicker chuta a bola para a endzone adversária, ou também no PUNT, que é quando o time de ataque não consegue a 3ª decida e resolve chutar a bola para longe para não deixar o time adversário começar sua campanha de ataque perto da endzone adversária.

O Papel da mídia na evolução do esporte

A mídia local apoiou a competição com matérias publicadas no Jornal O Globo, Jornal do Brasil, Jornal dos Esportes e Revista Manchete, além dos canais Sportv e MTV. (algumas matérias em anexo)

Além do incentivo da mídia local, a competição também contou com inestimável apoio do André José Adler, antigo narrador do canal ESPN Internacional, o qual, mais tarde seria eleito por unanimidade como embaixador honorário da AFAB.

O apoio de André José Adler é fundamental, pois sempre faz menção sobre a prática do futebol americano no Brasil e sobre os eventos por todo o Brasil, inclusive aqueles organizados pela AFAB, durante as transmissões das partidas da *National Football League – NFL*, nos domingos (*Sunday Night Football*) e nas segundas-feiras (*Monday Night Football*), pela ESPN Internacional. A mídia local também incentiva os trabalhos da AFAB, através de reportagens a entidade e suas equipes associadas.

Contudo, por ser um esporte ainda muito novo e pouco conhecido no Brasil, este esporte, assim como muitos outros esportes amadores, acaba sendo colocado de lado pela mídia. Não tendo seu espaço bem estabelecido, conseqüentemente dificulta o apoio de patrocinadores e do público em geral e devido a falta de recursos muitos times encontram dificuldades como transporte e material de jogo.

RESPOSTAS DAS ENTREVISTAS DE ACORDO COM O ROTEIRO

- **Porque o Futebol Americano?**

Lefevre: “Por que é um esporte democrático e pela organização do jogo, dificilmente um será destaque individual”

Nuno: “Sempre gostei de futebol americano, acompanhava na bandeirantes os raros jogos que passavam na minha infância. Então fui convidado a jogar por um amigo, nunca mais parei.”

Rodrigo Hermida: “Depois de ter feito diversos esportes ao longo da infância e adolescência acabei conhecendo o futebol americano através de amigos. Gostei e fui ficando.”

Bruno Millano: “Acompanha desde 1980 na bandeirantes e sempre se interessou, jogava no videogame...master system na época e pela estratégia do esporte”

Igor Valentim: “Praticava Rugby e fui convidado por amigos para montar um time de FA na praia como gostava bastante do esporte apesar de não conhecer a fundo, aceitei o convite”.

- **Pessoas que influenciaram no início**

Lefevre: “Igor Valentim do Red Lions”

Nuno: “Renan Vilares, Pedro Bello e Schuab fundadores do time (Botafogo Reptiles) entre outros”.

Hermida: “Fui jogar por conta de amigos como o Leandro Maltez e o Carlos “LYNHO” Januário. Como comecei a jogar quando o esporte estava começando, acho que talvez tenham sido esses dois que se destacaram, o Lynho por sempre ter sido um atacante com qualidades diferenciadas (na

época jogava de RB e FS) e o Leandro por ter sido meu primeiro coordenador de defesa .”

Millano: “Roger Paixão (dono do mamutes), e peguei muitos jogadores da NFL como exemplo”

Igor: “Muitos representantes de times nos auxiliaram a se desenvolver fica complicado citar todos”.

- **Como surgiu a idéia de jogar na praia?**

Lefevre: “Creio que pela falta de material e espaços adequado”

Nuno: “O esporte se originou na praia porque os praticantes não possuem os equipamentos de proteção necessários a pratica do mesmo na grama.”

Hermida: “Em parte por conta da extensão de praia e em parte em virtude dos custos de importação dos materiais de proteção (que por acaso ainda continuam elevados mais de 15 anos depois). Com os elevados custos e conscientes das possibilidades de lesões o jogo foi adaptado para usar a praia (reduzindo a velocidade e força dos impactos).”

Millano: “Já estava interessado e em 2003 conheceu o Roger (gorilas) e começou a treinar com o mamutes....depois de ver uma reportagem do Flu Gorilas”

Igor: “A praia é um espaço público abundante no Rio de Janeiro, precisávamos de espaço e praticidade.”

- **Existe algum motivo pelo crescente desenvolvimento e crescimento de esporte?**

Lefevre: “O esporte é um atrativo em si. Por ser um esporte sem patrocinador e sem apoios, a mídia já dá uma abertura muito grande o que favorece.”

Nuno: “Em específico creio que não. As pessoas estão apenas tendo contato com o esporte e estão descobrindo como ele é emocionante, estratégico e o mais importante: Democrático. Pois qualquer pessoa pode praticá-lo, não importando seu biótipo.”

Hermida: “O esporte está crescendo no país por conta da maior visibilidade do esporte no Rio e nos outros estados, pelo bom trabalho que a AFAB e todos os envolvidos têm tentado fazer e claro da facilidade de contato com a cultura americana em virtude da globalização.”

Millano: “Penso que antigamente o apoio da mídia era maior, com a mídia aberta (Canal Bandeirantes). Na verdade mesmo, está crescendo por causa dos jogadores e pessoal envolvido, cada um que começa a jogar, leva algum amigo.”

Igor: “Na minha opinião, a exposição nas mídias com o crescimento da NFL no Brasil é um fator crucial, com isso os praticantes têm mais acesso a informações e equipamentos.”

- **Teve alguma experiência com o futebol americano no exterior ou com pessoas de outros países antes de praticar?**

Lefevre: “Não”

Nuno: “Depois que já praticava, morei 4 meses na Califórnia, onde treinei junto com um time universitário.”

Hermida: “No começo do Guardians (1º Time do Rio) tivemos contato com o Mel Owens, um ex-jogador de FA da NFL que fez uma clínica de futebol americano aqui no Rio”

Millano: “Não”

Igor: “Antes de praticar não, mas depois de já praticando conheci algumas pessoas que praticaram não profissionalmente mas na faculdade.”

- **Como foi o primeiro torneio organizado no Rio de Janeiro?**

Hermida: “O Rio Guardians já jogava junto a muito tempo, o mamutes já tinha surgido e acabado e achamos naquela época que dava pra montar um campeonato com uns times que havíamos ouvido falar mas pouco conhecíamos. Daí, acabamos resolvendo organizar o primeiro CB BOWL com 05 equipes, pra ver como seria isso.”

Nuno: “Não participei do primeiro torneio, comecei a jogar no segundo. Foi relativamente organizado e bem disputado. Porém apenas com 4 equipes.”

- **Como foi o surgimento da AFAB?**

Herminda: “Depois de organizar com sucesso o primeiro campeonato... os envolvidos no mesmo gostaram e começaram a falar com amigos.... novos times e novas pessoas foram aparecendo no circuito e consolidou-se a idéia de que alguém precisava dar um jeito nas coisas aqui pelo Rio.... Foi mais ou menos assim ... meio que empurrando”

Nuno: “Os representantes dos times após um perceptível crescimento do esporte, acharam por bem do mesmo, criar uma associação para reger os torneios, estabelecer regras e diretrizes a serem cumpridas pelas equipes participantes.”

- **Quais são as maiores dificuldades encontradas para pratica?**

Lefevre: “Dinheiro, patrocínio, investimento (para arbitragem, material).”

Nuno: “Falta de incentivo, patrocinadores, pouca divulgação, local adequado para os jogos, falta de equipamento, infra-estrutura tanto para atletas como para o publico. Mais ou menos isso.”

Hermida: “Imagem do esporte como sendo violento, pouco entrosamento entre as equipes dificultando intercâmbios de treino em períodos fora de campeonato”... Dificuldade de aprendizado (muita gente dizendo que sabe o que demonstra não saber na prática)...

“Acho que é isso...”

Millano: “Material (custo), falta de apoio da mídia e patrocinadores, divulgação poderia ser melhor.”

Igor: “A duração dos jogos, muitos termos ainda serem em inglês e principalmente a diferença do local de jogo comparando aos E.U.A.”